

PROJETO DE LEI N° , DE 2007
(Da Sra. Lídice da Mata)

*Declara o velejador Aleixo
Belov patrono da navegação de
esporte e recreio brasileira*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O velejador Aleixo Belov é declarado Patrono da Navegação de Esporte e Recreio Brasileira.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

J U S T I F I C A Ç Ã O

O litoral baiano parece ser um porto destinado a acolher grandes navegadores após suas façanhas. Foi assim em 1500, quando Cabral chegou a Porto Seguro, e, mais recentemente, em 1986, quando Amir Klink pisou a areia da Praia da Espera, depois de sair da África em um caiaque.

O dia 23 de maio de 1981 não foi diferente. Sob a expectativa de parentes, amigos e admiradores, no cais do 2º Distrito Naval, apontou no fundo do mar a vela do "Três Marias", trazendo de volta ao local de onde partira Aleixo Belov, depois de navegar durante quatorze meses.

Aleixo Belov retornava à Bahia consagrado como o primeiro navegador brasileiro, em solitário, a dar a volta ao mundo em um barco a vela, cumprindo o roteiro Salvador, Natal, Trindade Tobago, Aruba,

Panamá, Galápagos, Marquesas, Tnamotos, Tahiti, Rorotonga (Cook Islands), New Caledônia, Estreito de Torres, Bali (Indonésia), Cape Town, Rio de Janeiro e Salvador.

No Rio de Janeiro, foi agraciado com um diploma da **Marinha do Brasil**, atestando ter sido ele o primeiro navegador brasileiro a fazer sozinho uma viagem de circunavegação da Terra.

O despertar de Belov pelos encantos e mistérios do mar aconteceu em 1965, quando tinha 22 anos. Diz ele: "Comecei a achar que haveria muito o que ver pelo mundo." Dedicou-se intensamente ao estudo das cartas náuticas e a Engenharia Naval, junto com o curso de Engenharia Civil na Universidade Federal da Bahia.

No final dos anos 70, já tinha no quintal de sua casa um barco de 36 pés - pouco menos de 12 metros-, que ele mesmo construiu, com a ajuda apenas de um carpinteiro, além de um roteiro completo para a volta ao mundo.

Precavido, Aleixo Belov não se atirou ao mar sem antes fazer exercício prático. Sua primeira experiência foi uma carona que pegou com o navegador francês Pierre Chassin, de Salvador à África do Sul. "Quando ele dormia eu não o acordava, só para poder controlar o barco e ver se poderia viajar sozinho", revela ele.

Foram quinze anos de preparação de uma viagem carregada de muito sonho e aventura. A maior parte do percurso foi feita a vela, o motor era usado apenas para as abordagens. A navegação era orientada pelo sol, pelas estrelas e pelo estudo das correntes. Os maiores "inimigos" eram os ciclones, arrecifes, contra-correntes, correntezas e grupos especializados em pirataria, principalmente nas proximidades do Vietnã, devido ao estoque de armas abandonadas pelos norte-americanos que fugiram do país. O perigo maior era estar dormindo e deparar-se com um navio, como de fato aconteceu, porém sem maiores consequências materiais, só o susto.

A saudade e a solidão eram companhias corriqueiras, principalmente nos grandes percursos, como por exemplo, a travessia Bali/Cape Town, que durou 59 dias. Foram 6.000 milhas sem escalas. Boa parte do tempo Belov dedicava a leituras. Nas estantes do "Três Marias", muitos livros sobre barcos e navegadores, solitários ou não, e

principalmente filosofia, política e romances. Os autores variavam de Fernando Gabeira a Jorge Amado, de Carlos Castañeda a Shakespeare, passando por Sartre e Hermann Hesse. Seguidas reflexões acerca das diferentes culturas e dos problemas sociais, econômicos e políticos dos países por onde passava, comparando-os com a realidade do povo brasileiro também preenchiam o seu tempo. Esses sentimentos e preocupações Aleixo Belov registrou em livros como "A Caminho de Casa", comprovando que ele nunca esteve interessado unicamente na sensação de perigo e na aventura de suas viagens.

Cinco anos após ter concluído a viagem de circunavegação do mundo, intrépido, Aleixo Belov projetou e realizou sua segunda viagem em torno do mundo. Desta feita o alvo era o Oriente, tendo como rota a travessia do Índico Norte, o Ceilão, a Índia, o Iêmen do Sul, o Mar Vermelho, o Sudão, o Egito, o Mediterrâneo, as Ilhas Gregas, a travessia do estreito de Gibraltar e, por fim, o Brasil.

Retornando de sua viagem, além de dedicar-se às atividades familiares, junto com a mulher e as três filhas, o engenheiro Aleixo Belov retomou a labuta na Belov Engenharia Ltda., na execução de projetos e na construção de terminais marítimos para embarcações de recreio, transporte de passageiros e marinhas náuticas.

Sala das Sessões, em _____ de _____ de 2007

**Deputada Lídice da Mata
PSB-BA**